



O processo jornalístico como produtor de conhecimento: um exemplo no telejornalismo científico com o telejornal “Ciência em Pauta”¹

Jéssica Marçal da SILVA²

Fernanda REIS³

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

Resumo

O presente trabalho refere-se ao telejornal *Ciência em Pauta*, um trabalho de campo que tem como pautas os diversos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na Universidade Federal de Viçosa. Pelo fato desses projetos tratarem de temas científicos, muitas vezes acabam não sendo de conhecimento público. Em sua maioria, os projetos visam atender a comunidade do município de Viçosa. Além de informar a sociedade acerca desses projetos, o *Ciência em Pauta* busca mostrar a ela como este conhecimento científico pode ser e é aplicado na sociedade.

Palavras-chave: Televisão; jornalismo; divulgação científica; prestação de serviço; linguagem.

Introdução

A universidade sempre foi a principal referência quando o assunto é produção de conhecimento. Isso porque os cientistas sempre se concentraram dentro das academias desenvolvendo pesquisas, o que serviu, inclusive, para o surgimento do mito de que a comunidade científica é muito hermética, deixando a sociedade à margem de seu trabalho. Os cientistas, no entanto, acreditam estar divulgando o conhecimento que produzem, mas o que eles realmente fazem é uma disseminação de seu trabalho. Isso porque a disseminação científica é uma divulgação que acontece apenas dentro da comunidade científica, e não para todo o público em geral. A divulgação científica, por sua vez, “compreende a utilização de recursos, técnicas e processos para veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público em geral”. (Bueno, 1998, p.23, citado em Medeiros, 2005, p.8).

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior, na Divisão Temática Jornalismo do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 13 a 15 de maio de 2010.

² Artigo escrito sob orientação da professora do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV) Soraya Maria Ferreira Vieira, doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP), email: sorayamf@uol.com.br

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), email: jmsilva89@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), email: fernandareis06@hotmail.com



Nesse sentido de informar um público não especializado no assunto, pode-se dizer que esta é uma das funções do jornalismo. Ao divulgar ciência, o jornalismo, embora simplifique a linguagem e seja acusado de, muitas vezes, vulgarizar o conhecimento, acaba tendo uma audiência grande, uma vez que reúne públicos diferentes (o físico, o médico, o advogado, o sociólogo) em torno de uma mesma informação. (Meditsch, 1997, p. 8). Uma das maneiras de se alcançar esse feito é o jornalismo fazer uso da televisão, que é um suporte midiático de grande alcance e um dos mais populares veículos de comunicação de massa.

Diante desse cenário, desenvolvemos um trabalho de campo, o telejornal *Ciência em Pauta*. Ele foi desenvolvido para informar a sociedade sobre o conhecimento científico que é produzido no meio acadêmico e como isso pode ser e é aplicado na sociedade, o que foi feito a partir de uma transmutação da linguagem científica para a telejornalística, e não apenas com uma tradução de linguagem. Com essa transmutação, o telejornal vem mostrar que o jornalismo, cada vez mais, deixa de ser um mero veiculador e passa a ser autor, passa a “produzir sentido” (BORELLI, 2005).

A produção de conhecimento no jornalismo

O jornalismo tem um papel social de levar informações úteis às pessoas e essa demanda provém delas próprias, como diz Traquina (2005):

Ao longo dos séculos, as pessoas (muitas delas, pelo menos) têm desejado ser informadas sobre o que as rodeia, usando o jornalismo (ou uma forma pré-moderna do jornalismo) para se manterem em dia com os últimos acontecimentos, para combinarem com um conhecimento dos tópicos que lhes permita participar de conversas pessoais e de grupo, talvez para se sentirem reassseguradas de que através dos vários produtos do jornalismo não estão a perder algo, ou para serem fascinadas pelas alegrias ou tragédias da vida. (TRAQUINA, 2005, p. 20)

Em se tratando de informações úteis, é imprescindível que o jornalismo, em especial o científico, se preocupe em levar à sociedade o conhecimento produzido dentro das universidades. Isso deve ser feito não só para informar as pessoas acerca de uma pesquisa, por exemplo, mas para mostrar a elas como o resultado disso afeta sua vida (Burkett, 1990). Além disso, é importante lembrar que muitas universidades promovem uma aplicação prática desses conhecimentos, o que beneficia a comunidade



extra-acadêmica. Isso é feito, normalmente, por meio dos projetos de extensão, destinados auxiliar a sociedade ou até a suprir algumas de suas necessidades, utilizando-se, para isso, do conhecimento produzido dentro das universidades.

O jornalismo, no entanto, não se encarrega apenas de transmitir esses conhecimentos, de uma forma mecânica e passiva. Ele já transcendeu o papel de simples divulgador ou de veiculador de conhecimento, como explica Borelli (2005):

Cada vez mais, o trabalho jornalístico é compreendido como uma atividade de produção de sentidos e não apenas como uma mera transmissão de informações, na medida em que são desenvolvidas novas estratégias e também diferentes modos de dizer. (BORELLI, 2005, pp 9-10)

Tendo em vista tais considerações, o desenvolvimento do *Ciência em Pauta* busca ratificar essa função do jornalismo de produzir conhecimento. Além disso, o programa se propõe a informar à população que ela pode usufruir dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na UFV e abordados no telejornal, tendo como parâmetro principal apresentar os benefícios que as atividades levam para as pessoas. Sendo o suporte a televisão, um veículo de comunicação de massa surgido no início do século passado e que mantém sua grande audiência até hoje, a escolha por esse tema foi oportuna justamente por essas características, que fazem a TV ter um alcance amplo.

É preciso ressaltar que, para levar esse conhecimento científico às pessoas, não ocorreu um simples repasse da informação científica para um suporte jornalístico, no caso a TV. A adequação de linguagem do campo científico para o telejornalístico de fato aconteceu, afinal, “... a televisão visa a todos e deve ser entendida por todos. Portanto, não pode ser nem muito intelectual, nem insultar a inteligência” (Yorke, 1998, p.61). Contudo, o jornalismo, como já foi dito, está assumindo um papel de produtor do conhecimento, mas trata-se de um conhecimento acessível a todos, que traz as informações centrais e é apresentado em linguagem simples, podendo ser facilmente assimilado pelo telespectador. Sendo assim, além de produzir sentido, o jornalismo é útil por instruir as pessoas, tornando-as mais aptas a exercerem seu papel de cidadãs.

Aplicação da teoria: a produção do telejornal



O *Ciência em Pauta* foi produzido no segundo semestre de 2009, sob a orientação da professora Soraya Ferreira, pelos alunos⁴ do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, como parte das produções da disciplina Atividades Programadas em Jornalismo Televisivo.

Depois de definido o tema a ser abordado no telejornal, seu gênero, houve a elaboração de uma linha editorial, a fim de estabelecer a angulação que seria dada às reportagens e também à ancoragem do programa. Finalizada essa linha editorial, o próximo passo foi fazer um levantamento de todos os projetos de pesquisa e de extensão da UFV que fossem registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Graduação e que estivessem em andamento.

Com a lista dos projetos em mãos, efetivou-se a produção das pautas, que foram apresentadas à professora orientadora e que receberam o seu aval. A partir disso, iniciou-se o processo de apuração e realização das matérias.

Em alguns casos particulares, a reportagem foi feita em mais de um dia, em virtude da disponibilidade das fontes e também dos equipamentos⁵. Isso fez com que as matérias fossem produzidas aos poucos, o que deu margem para uma possível modificação ao longo do processo de apuração, fenômeno comum de acontecer em qualquer trabalho jornalístico. O texto dos *offs*, em especial, chegou a ser gravado várias vezes, no caso de algumas matérias. Isso porque a professora orientadora fez uma revisão dos textos e sugeriu mudanças para que ele se tornasse cada vez mais claro e simples. A preocupação era adequar o texto ao padrão da linguagem telejornalística, deixando-o claro e simples, de forma a levar conhecimento para um público leigo no assunto sem, no entanto, distorcer o conteúdo da informação.

Antes de gravar a ancoragem no estúdio, as edições brutas das matérias foram feitas para que, a partir disso, fosse construído o texto dos âncoras e o roteiro do telejornal. Mais uma vez, o processo acabou interferindo no produto. A princípio, cada matéria já tinha uma chamada pronta, em alguns casos uma nota pé. No entanto, alguns desses textos sofreram alteração, pelo fato da reportagem editada, acabada, ter trazido

⁴ Além das autoras deste trabalho, participaram da produção do “Ciência em Pauta” os alunos André Vince, Daniel Leite, Daniela Fonseca, Felipe Mendes, Fernando Nardy e Mateus dos Santos, todos estes do 7º semestre do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

⁵ Além de enfrentar o desafio de se produzir um programa de ciência atrativo, houve várias limitações de ordem técnica. Os equipamentos (como câmera, tripé, microfone) eram escassos e utilizados por meio de um rodízio entre todos os alunos da disciplina. Assim sendo, a disponibilidade desses materiais era muito limitada, o que acabou comprometendo a estética do programa. Além disso, só havia uma opção de estúdio, de forma que o trabalho foi, em grande parte, realizado da melhor forma com o que se tinha disponível.

algo diferente e que acabou sendo mais relevante do que havia sido feito tendo em mãos apenas o fruto das apurações. Terminado todo este processo, partiu-se para a edição final.

O nome do programa surgiu a partir de discussões sobre que nome iria remeter melhor e com mais simplicidade ao tema central do programa e a seu gênero. O objetivo foi que telespectador identificasse de imediato o assunto abordado no programa ao ouvir seu nome. Isso porque havia a ideia de veicular o telejornal em uma emissora de TV da cidade de Viçosa.

Como última etapa do processo, realizou-se a gravação do produto final, que teve, aproximadamente, 19 minutos, no suporte DVD e produziu-se uma capa, com informações técnicas e também de conteúdo do telejornal.

Abaixo, estão alguns *frames* (quadros) retirados do telejornal, mostrando momentos das etapas do processo de produção do trabalho, e a identidade visual do *Ciência em Pauta*.

Apuração: momento em que os repórteres obtiveram informações gerais para a matéria.



Figura 1.1



Figura 1.2

Sonora: momento em que os repórteres colheram, junto às fontes, informações mais pontuais para a matéria.



Figura 2.1



Figura 2.2



Passagem: momento em que o repórter está no lugar onde foi feita a reportagem e aparece no vídeo falando um texto. Esse texto é construído a partir da junção das informações dadas pelas fontes e do conhecimento prévio do repórter.



Figura 3.1



Figura 3.2

Identidade visual do telejornal *Ciência em Pauta*



Figura 4.1

Conclusão

A divulgação científica é um trabalho árduo dentro do jornalismo. Isso porque é necessário fisgar o consumidor da informação, incentivando-o a acompanhá-la até o fim. Isso requer um tratamento diferenciado, dinâmico, didático, mesmo que o assunto seja de difícil compreensão. Nesse sentido, percebe-se que a linguagem para TV é desafiadora, pois nos faz ver que, por meio da informação, o jornalismo propicia o acesso imediato aos produtos que podem trazer bem estar à sociedade. Ele alcança esse fim utilizando o processo de transmutação de uma linguagem em outra, no caso, transforma a linguagem científica em jornalística ou, melhor dizendo, em telejornalística.



Essa transmutação da linguagem é um dos fatores que mostram como o jornalismo produz conhecimento. Desde a pauta até a veiculação do telejornal, o jornalismo se utiliza de vários recursos para poder (re)produzir um conhecimento inicialmente dado pela fonte de informação. No entanto, ao agregar esses elementos à reportagem (imagens, infográficos, associações, metáforas), o jornalismo não se restringe a transmitir a informação pura, que foi dada pela fonte, mas ele a transmite juntamente com várias outras informações relacionadas ao fato. Esse conjunto final de dados já é uma produção de sentido, resultado da fusão entre o conhecimento original e o trabalho do jornalista. Logo, pode-se dizer que o jornalismo produziu um novo conhecimento. E essa produção se deu a partir da aprendizagem do jornalista durante o processo de apuração, pois:

(...) a aprendizagem implica numa operação cognitiva, onde quem aprende tem um papel tão ativo quanto quem ensina. Assim, tanto quem ensina quanto quem aprende não se limitam a reproduzir um saber que existia anteriormente a seus atos, mas *re-criam* este conhecimento nos próprios atos de aprender e de ensinar. Desta forma, pode-se afirmar que o conhecimento não se transmite, antes se *reproduz*. (MEDITSCH, 1997, p.5)

A realização do trabalho permitiu mais contato com a linguagem audiovisual e, principalmente, com a linguagem do jornalismo televisivo. O trabalho foi incentivado pela possibilidade de sua veiculação na emissora de TV da cidade de Viçosa, o que nos faz acreditar que o produto possa assim cumprir melhor todas as etapas do jornalismo feito para in(formar) o cidadão.

Referências bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo. O Texto – Normas para editores e repórteres. In: **Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na tv**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 95

BORELLI, Viviane. **Jornalismo como atividade produtora de sentidos**. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/borelli-viviane-jornalismo-atividade-sentidos.pdf>>. Acesso em 16 mar. 2010.

BURKETT, Warren. Evolução da redação científica. In: **Jornalismo Científico – Como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação**. São Paulo: Forense Universitária, 1990. p.38.



MEDEIROS, Léa Regina de. **Ordem no caos: como os jornalistas selecionam pautas sobre ciência e tecnologia em Minas Gerais.** Tese (*Magister Scientiae*, Extensão Rural) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2005

MEDITSCH, Eduardo. **O jornalismo é uma forma de conhecimento?** Disponível em:< <http://www.bocc.uff.br/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2010.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. Televisão: Cinema + Fotografia + Teatro + Literatura... In: **Aprender telejornalismo: produção e técnica.** 2 ed. São paulo: Brasiliense, 2004. p. 19-37.

TRAQUINA, Nelson. O que é jornalismo? In: **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são.** 2 ed. Florianópolis: Insular, 2005. v 1. p. 20.

YORKE, Ivor. Técnicas de redação. In: **Jornalismo diante das Câmeras.** Trad. Mauro Silva. 2 ed. São Paulo: Summus, 1998. v 58. p. 61.